

## Editorial

### Expondo as fraturas...

Exposing the fractures...

De 8 a 11 de novembro de 2011, a Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC) promoveu, em Gramado, na serra gaúcha, o XIII Encontro Nacional de Editores Científicos. Os temas norteadores do evento, de discussão muito propícia, aliás, foram *integridade e ética na publicação científica*.

No encontro, foram debatidos temas de extrema pertinência à consolidação das publicações científicas brasileiras, como a profissionalização do editor científico, a internacionalização dos periódicos e as dificuldades no processo de avaliação por pares. Todos esses temas, até o presente momento, não têm sido tratados com a importância que merecem.

Uma das importantes reivindicações dos editores, que deverá ser negociada pela ABEC com instâncias superiores e instituições de fomento à pesquisa, como a Capes, o CNPq e as fundações estaduais é a profissionalização e a pontuação do editor científico. Os editores reivindicam o reconhecimento de seu papel para o sucesso das publicações, via pontuação da função. Hoje, o cargo não conta pontos para o *Curriculum vitae* na Plataforma Lattes do editor e nem para o programa que a revista representa nas avaliações trienais da Capes, apesar da preparação intelectual e do dispêndio de tempo que a função demanda. Por outro lado, os editores reconhecem que a remuneração para o exercício da função só seria possível se as chamadas de fomento às publicações

científicas previssem, em seus editais, uma rubrica específica para este fim. É isso que reivindicam.

A internacionalização dos periódicos também ganhou ressonância nos debates. Recentemente, a *Folha de S. Paulo* publicou uma matéria intitulada *Língua portuguesa esconde produção científica nacional*, na qual relata que, apesar de ser o 13º na lista dos que mais publicam artigos científicos no mundo, o Brasil despenca no *ranking* quando o assunto passa a ser “quantas vezes cada texto é citado por outros pesquisadores”. Isso ocorre porque nós, ao contrário de nossos colegas de outros países, preferimos a “comodidade” de publicar em revistas brasileiras e não nas internacionais. A situação é ainda pior nas áreas das chamadas ciências humanas. Ou seja, precisamos começar a publicar em outras línguas e revistas internacionais, urgente.

Por fim, o terceiro e importantíssimo assunto discutido no evento foi a avaliação das propostas de publicação. A avaliação tem sido uma reclamação geral das publicações científicas. Normalmente, cada revista encaminha as propostas de publicação recebidas para dois pareceristas externos. E o retorno tem sido baixo e demorado.

Não sem justa causa. O problema é que os pareceristas acabam fazendo um favor para a revista, pois este trabalho, normalmente com *deadline* bastante curto, não é remunerado. E como as revistas estão se multiplicando, não raro um avaliador é acionado por duas, três ou mais revistas ao mesmo tempo. Tudo bem, não fosse o ritmo de trabalho quase desumano em suas instituições. Esse problema, claro, não será resolvido com a remuneração pelas avaliações, mas, com certeza, será um ânimo a mais para que se arranje um tempinho extra para trabalhar por elas.

Bem, as fraturas estão expostas. Essa briga promete novos e emocionantes *rounds* nos próximos anos.

Boa leitura e até o próximo número, que circulará dia 19 de março de 2012, dia de São José.

Prof. Dr. Paulo César Boni  
Editor